

DA BANCADA AO LEITO: IMPACTO DA VIVÊNCIA PRÉ-CLÍNICA INTERNACIONAL NA FORMAÇÃO MÉDICA EM PESQUISA CLÍNICA

Arthur Eyer Cabral Brant Franco¹, Tatiane Cristine Batista² Michel Angelo das Graças S Oliveira³ Flávia Andrade Almeida^{4*}

Introdução: A pesquisa translacional visa reduzir a lacuna entre ciência básica e aplicação clínica. Contudo, é incomum na formação profissional a vivência nos extremos desse espectro: a experimentação em modelos animais e a condução regulatória de ensaios humanos. Essa desconexão pode limitar a compreensão integral do ciclo de vida dos fármacos. **Objetivos:** Relatar a experiência de imersão em Centro de Pesquisa na Rússia e correlacionar aprendizados com a prática em coordenação de Pesquisa Clínica Fase III no Brasil. **Relato da experiência:** A vivência internacional ocorreu na Privolzhsky Research Medical University, focando em neurobiologia. As atividades envolveram a participação na criação de protocolos pré-clínicos de modelos murinos e técnicas como PCR, cultura celular e imuno-histoquímica, seguindo normativas éticas locais. Em contrapartida, a atuação no Brasil centra-se na coordenação de ensaios clínicos multicêntricos de Fase III, com ênfase em Boas Práticas Clínicas, segurança do paciente e integridade regulatória. **Reflexão sobre a experiência:** A prática laboratorial evidenciou a crítica sensibilidade metodológica, onde variações mínimas, como a alteração de segundos em processos de coloração, impactavam os resultados fenotípicos. Essa vivência transformou a percepção sobre a rigidez protocolar da Fase III: o rigor deixou de ser visto como burocracia e passou a ser entendido como ferramenta essencial de reprodutibilidade. Ademais, a necessidade de otimização interativa de processos na bancada fomentou o pensamento crítico e resolução criativa de problemas, contrastando com a execução padronizada dos estudos clínicos e permitindo uma visão mais profunda sobre a origem dos dados de segurança e eficácia. **Conclusão:** A integração entre a criatividade investigativa da ciência básica e o rigor regulatório da pesquisa clínica forma um perfil profissional qualificado. A vivência translacional demonstra ser uma ferramenta eficaz para aprimorar a gestão de riscos e a interpretação científica em ensaios clínicos, reduzindo o distanciamento entre a descoberta experimental e a prática assistencial.

Descritores : Ensaios Clínicos como Assunto, Educação Profissional, Pesquisa Biomédica Translacional

1. Acadêmico de Medicina, Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH)
E-mail para contato: arthurecbfranco@gmail.com
Tel: (031) 993958808
2. Coordenadora de Centro de Pesquisa, Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH)
3. Acadêmico de Farmácia de Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)
4. Coordenadora de Centro de Pesquisa, Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH)